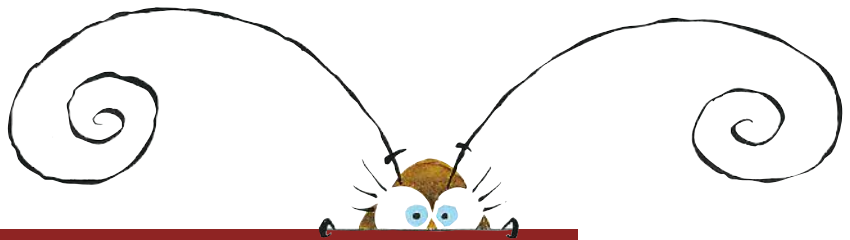


coleção
dó·ré·mi·fá



***A BARATA MEDROSA
E O CORONEL
BARATINADO***

Luzia de Maria

ilustrações de Biry



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios
Assistência editorial
Camila Carletto
Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello
Programação visual de capa e miolo
Aida Cassiano



editora scipione

Av. das Nações Unidas, 7221
Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019
ISBN 978-85-262-8303-9 – AL
CL: 737856
CAE: 262495
2.ª EDIÇÃO
2.ª impressão
Impressão e acabamento



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maria, Luzia de

A barata medrosa e o coronel baratina-
do / Luzia de Maria; ilustrações de Biry. – São
Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Dó-ré-mi-fá)

1. Literatura infantojuvenil I. Biry.
II. Título. III. Série.

03-1393

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

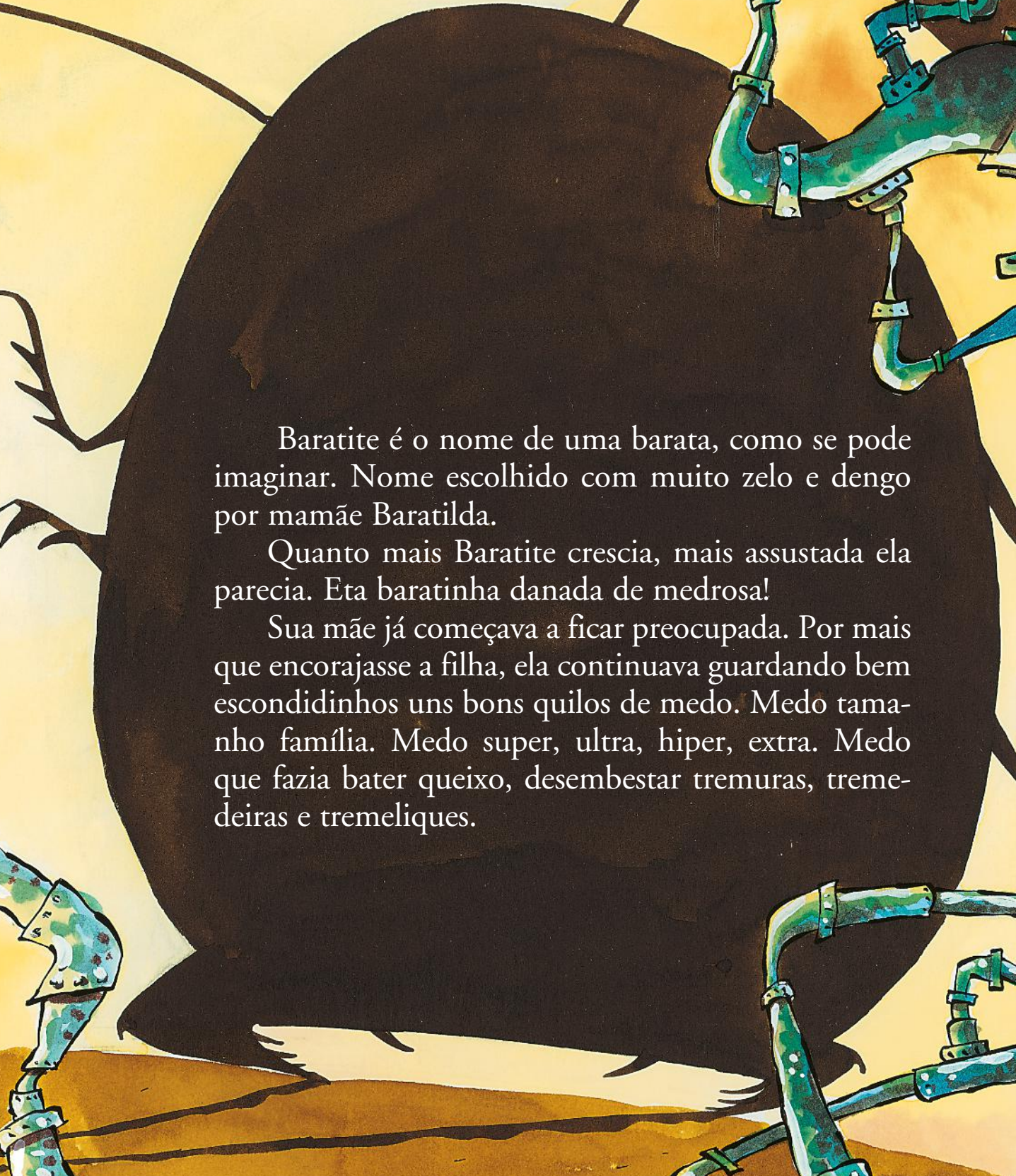
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

*Esta história é para Felipe
e Fernanda, filhos do meu
amigo Collier – que
conheceu o Coronel.*

Luzia de Maria nasceu em Natividade (RJ). Sua paixão pelos livros começou aos 8 anos. Formou-se em Letras e fez doutorado em Teoria Literária, tornando-se professora universitária e escritora.

Biry é mineiro, desenhista autodidata e ilustra livros infantis com grande prazer e muita cor. Seus desenhos acompanham vários livros e revistas, ajudando a contar as histórias e criando novas.

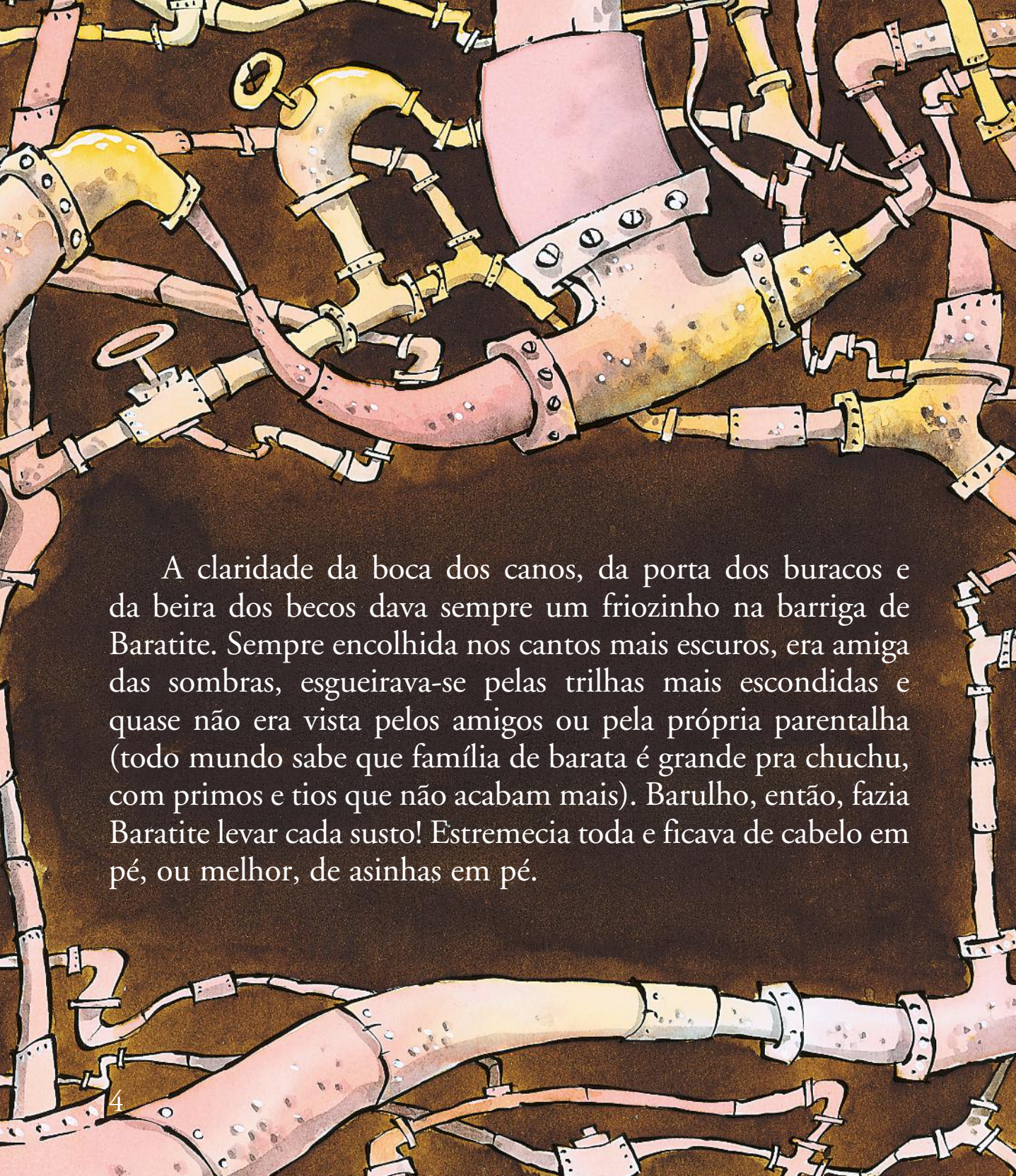




Baratite é o nome de uma barata, como se pode imaginar. Nome escolhido com muito zelo e dengo por mamãe Baratilda.

Quanto mais Baratite crescia, mais assustada ela parecia. Eta baratinha danada de medrosa!

Sua mãe já começava a ficar preocupada. Por mais que encorajasse a filha, ela continuava guardando bem escondidinhos uns bons quilos de medo. Medo tamanho família. Medo super, ultra, hiper, extra. Medo que fazia bater queixo, desembestar tremuras, treme-deiras e tremeliques.



A claridade da boca dos canos, da porta dos buracos e da beira dos becos dava sempre um friozinho na barriga de Baratite. Sempre encolhida nos cantos mais escuros, era amiga das sombras, esgueirava-se pelas trilhas mais escondidas e quase não era vista pelos amigos ou pela própria parentalha (todo mundo sabe que família de barata é grande pra chuchu, com primos e tios que não acabam mais). Barulho, então, fazia Baratite levar cada susto! Estremecia toda e ficava de cabelo em pé, ou melhor, de asinhas em pé.

